

RESENHA

Everton Vinicius de Santa*

GOICOECHEA DE JORGE, María; GARCÍA CARCEDO, Pilar. (Eds.). **Alicia a través de la pantalla. Lecturas literarias en el siglo XXI**. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez / Centro Internacional de Tecnologías Avanzadas, 2013. 381p.¹

Alicia a través de la pantalla: lecturas literarias en el siglo XXI (2013), sem tradução para o português, é uma das últimas obras do grupo de pesquisa LEETHI (Literaturas Españolas y Europeas del Texto al Hipermedia, <http://www.ucm.es/leethi>), um grupo de pesquisas pioneiro que vem trabalhando, desde 2001, com o uso das tecnologias para a educação e a literatura. O grupo faz uma reflexão atual sobre as tecnologias eletrônicas, a literatura digital e a educação não apenas em seus aspectos teóricos, mas também apresentando resultados significativos para o ensino de literatura com ferramentas digitais. O objetivo de “Alicia”, como indicado em sua introdução, é o de familiarizar os professores com as transformações que a tecnologia digital tem exercido sobre o campo literário, sobretudo, em como se percebe afetadas as relações entre autor, texto e leitor. O livro se preocupa em oferecer vias de entrada e integração do currículo sobre os novos rituais de leitura e escrita na tela de distintos dispositivos eletrônicos e apresentar novos desenvolvimentos no âmbito da criação literária, a exemplo das obras da literatura digital. Longe de uma visão pessimista, “Alicia através de la pantalla” é um aliado do professor que queira aproveitar o que há de atrativo no digital para seguir desenvolvendo o prazer da literatura para a geração de jovens leitores.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Imeio: evertonvs9@gmail.com

¹ Versão original: DE SANTA, E. María Goicoechea de Jorge y Pilar García Carcedo. Eds. "Alicia a través de la pantalla. Lecturas literarias en el siglo XXI". **Didáctica. Lengua y Literatura**, Norteamérica, 26, nov. 2014. Disponible en: <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/47246/44299>. Data de acceso: 17 mar. 2015.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons.

O livro está organizado em quatro partes: 1. “Apresentación”²; 2. “Perspectivas: Lecturas literarias en pantalla”, onde se tratam de questões mais teóricas; 3. “Experiencias de lectura”, voltada às reflexões sobre experiências de leitura e escrita literária com alunos em nível de graduação; e 4. “Conclusiones”, onde os autores lançam suas perspectivas futuras sobre a literatura na tela, as ferramentas eletrônicas e o ensino de literatura.

Na apresentação do livro, María Goicoechea explica como foi a colaboração entre o CITA, “Centro Internacional de Tecnologías Avanzadas” (<http://cita.fundaciongsr.com/>) e o LEETHI para a realização destes estudos e da publicação. Goicoechea faz um breve panorama sobre o estado de integração das novas tecnologias no âmbito educativo, reforçando a necessidade em se promover métodos de aprendizagem inovadores.

Na segunda parte, 2.1 “Perspectivas: Lecturas literarias en pantalla”, se apresentam aspectos teóricos e conceitos essenciais sobre o tema. Posso dizer que é a parte fundamental de “Alicia”. No texto inicial, “Lecturas literarias en el espejo de las pantallas”, de Pilar García Carcedo e María Goicoechea, as autoras traçam um caminho histórico sobre as transformações do impresso e do digital com relação à produção e leitura literária.

No capítulo seguinte, “El galimatazodigital: revisión de los conceptos de autor, lector y texto”, Goicoechea explica sobre o título do capítulo e utiliza a metáfora do *ciborg* para explicar a hibridização entre o impresso e o virtual. Para a pesquisadora, as práticas de leitura e escrita se converteram em processos simbióticos que mesclam rituais analógicos e digitais. Com exemplos de uma grande variedade de obras da literatura digital, a autora revisita os conceitos de autor, texto e leitor a luz das novas possibilidades criativas.

Em “Literaturas al cubo: creación digital”, encontramos três textos muito interessantes. No primeiro, “El sueño de la literatura sensorial: cuando los libros se

² Manterei os títulos originais.

ven, se escuchan y se tocan”, Begoña Regueiro trata de questões relacionadas à leitura, focalizando produções artísticas que recorrem a diferentes sentidos sensoriais, como a poesia digital, a qual se apresenta como pioneira neste processo poético-sensorial. Regueiro apresenta exemplos interessantes sobre essa leitura múltipla favorecida pela tela e suas vantagens em relação ao impresso. Em “Vías de entrada a la lectura de literatura digital con fines pedagógicos”, Dolores Romero apresenta exemplos concretos de literatura digital em espanhol, de uma produção escrita e pensada para a rede e que podemos encontrar em repositórios e páginas *web*. Aqui, a autora propõe uma classificação de “três possíveis entradas” para a leitura dessas obras digitais: “hipertextual, ecrástica y serendípica”, que podem ser aplicadas às obras digitais, reivindicando, assim, a necessidade de uma “teoria da literatura digital” para melhor desenvolver o ensino de literatura. Finalmente em “Literaturas en pantalla: antecedentes y características”, Alckmar dos Santos relaciona as literaturas baseadas em palavras e imagens com a chamada literatura digital, contrapondo e aproximando processos de produção e leituras diferenciadas, uma vez que são produções com objetivos diferentes.

A parte 2.4, “El sueño de la interactividad”, também há três textos. “Comunidades de ciberlectores”, de Silviano Carrasco, apresenta práticas atuais em redes sociais. O autor procura conceituar o termo “comunidade”, apresentando possibilidades de interação da *Web 2.0* até chegar ao papel do docente como mediador dessas “comunidades”, a exemplo que vão desde o *Facebook* até fóruns, listas de distribuição, outras redes sociais e blogues. A tese do autor é a seguinte: uma vez que o aluno se percebe imerso nesse oceano de informações, o docente recuperará seu *status* de mediador, guiando e organizando a navegação por essas comunidades e estimulando a autoaprendizagem. Aqui residiria a interatividade pedagógica, não autoritária, em favor de um aluno cada vez mais envolvido por essas comunidades virtuais.

Os dois textos seguintes, “Un nuevo cauce para la comunicación literaria: los blogs en manos de los escritores”, de Begoña Regueiro, e “Escritura creativa en la red”, de Laura de la Parra y Pilar García Carcedo, tratam de atividades de escrita literária a

várias mãos, quando esta escritura criativa e interativa estabelece novas relações usuário-máquina, máquina-usuário e usuário-usuário, perfis que as autoras observam em redes sociais colaborativas como as *fanfictions*. As autoras chamam a atenção para o fato de que o interesse dos alunos pela escritura em meios digitais deve converter-se em um aliado do professor para fins didáticos, de forma com que seja possível desenvolver competências e habilidades tanto para leitura em papel, quanto na tela.

Na parte 2.5, “Del texto a la pantalla” há três textos: “Libros electrónicos: hoy y mañana”, de Miriam Llamas Ubieto, “Buenas prácticas para leer en pantalla”, de Amelia Sanz, y “Las editoriales españolas en el salto al libro electrónico”, de Luís Pablo Núñez. Esta parte está focada no livro eletrônico, suas características, sua história, abordando características deste “novo” formato de livro e descrevendo o modo pelo qual a indústria editorial está abordando esta “entrada” da textualidade eletrônica. A leitura na tela é um hábito que chegou para ficar e por isso os autores procuram demonstrar que é possível e necessário “trabajar con la nueva literatura digital que recupera y subvierte (en ocasiones al máximo) los rituales de lectura en papel y en libro a la hora de enseñar la lectura literaria” (p. 238).

“Experiencias de lectura” é a terceira parte de “Alicia”. Ela está composta por três textos centrados na descrição dos modelos de experimentação implementados para o estudo de três grandes tipos de “lecto-escritura” na tela: a leitura intensiva, a leitura extensiva e a leitura criativa, e seu conseqüente grau de interação entre universitários da graduação. Por meio dessas experiências realizadas em algumas disciplinas da *Facultad de Filología* e da *Facultad de Educación*, da Universidad Complutense de Madrid, pretendeu-se delinear o conceito de leitor da era digital e seus graus de interação com os novos aparatos. As experiências de leitura extensiva em *tablets*, por exemplo, caracterizam tipos distintos de leitores: desde os que dominam o aparato eletrônico e maximizam suas experiências de leitura e escrita criativa, até aqueles que sentem que a experiência literária se dilui diante da grande oferta de entretenimento das redes digitais. Em resumo, o objetivo dessas experiências consistiu em extrair delas competências específicas sobre os atos de

leitura para que possam converter-se em uma importante ferramenta para os professores que queiram fomentar a leitura e a escrita, desenvolvendo, assim, um leitor crítico e criativo.

Ao final, em “Conclusiones: retos de futuro”, o grupo LEETHI apresenta cinco pontos fundamentais para o ensino com relação aos meios digitais, aqui resumidos:

1. Voltar a aprender a ler: é preciso saber explorar textos digitalizados e textos nascidos digitais, aprender a ler os novos códigos presentes no texto literário como sons e imagens. O docente não deve sentir-se incapaz de ler na tela por pertencer a uma geração que aprendeu a ler no papel;
 2. Motivar o enfoque lúdico e a capacidade crítica: o docente deve aproveitar esse interesse dos alunos por esse híbrido mundo das telas, especialmente porque relaciona texto, imagem, vídeos, de forma que uma atividade aparentemente de ócio, se torne uma atividade de aprendizagem. De fato, o docente pode ajudar a desenvolver as capacidades críticas do aluno sobre o que se pode ler na internet, para que o aluno passe de um usuário comum a um usuário “infopensador” ou “infocrítico”;
 3. Desenvolver uma teoria da literatura digital: é preciso refletir mais sobre uma nova retórica da leitura na internet, criar outros espaços para novos tipos de conhecimentos relacionados com a literatura em meio digital;
 4. Melhorar e aproveitar o rendimento das novas telas: a pluralidade dos ambientes digitais e a fusão entre a tecnologia da informação com os estudos literários estão no mesmo centro das chamadas “humanidades digitais”, uma área que necessita de um trabalho em equipe que integre habilidades para o estudo dos textos, o conhecimento informático e o uso de tecnologias digitais para a produção e leitura de literatura;
 5. Produzir criação digital: o docente deve desenvolver competências para a aquisição de destrezas em criação e edição de conteúdos relacionados com a escrita proporcionadas pelas ferramentas digitais, como as plataformas de blogues ou programas de computador para a escritura criativa em sala de aula;
- “Alicia” insiste na necessidade de que o professor considere os “nativos digitais” como aliados do processo de ensino, sem medos, nem reticências. A tela não é

apenas um espelho, há um novo mundo atrás dela, um mundo de liberdade e de criatividade.